

sacramentais do pão e do vinho. A toalha pode cair somente nas laterais, sem esconder totalmente o altar. É o altar que deve aparecer e não a toalha, por mais bela e bordada que ela seja.

Devemos evitar colocar cadeiras e assentos na frente do altar, de modo que impeçam que este esteja no centro das atenções. Não é digno colar fitas adesivas no altar para segurar a toalha. O altar também não é suporte para colocar imagens. Estas podem ser colocadas em uma mesinha próxima ao altar.

O altar dentro da igreja goza da mais alta dignidade, merece toda honra e distinção, pois nele se realiza o mistério Pascal de Cristo, do qual é símbolo por excelência.

## CATEQUESE LITÚRGICA

# 10

## O Altar

A Instrução Geral do Missal Romano diz assim: “O altar ocupe um lugar que seja de fato o centro para onde espontaneamente se volte a atenção de toda a assembleia dos fiéis” (IGMR n. 229). Diz também que “o altar, onde se torna presente o sacrifício da cruz sob os sinais sacramentais, é também a mesa do Senhor na qual o povo de Deus é convidado a participar por meio da Missa; é ainda o centro da ação de graças que se realiza pela Eucaristia” (IGMR n. 296). Lembra ainda que “convém que, em toda a igreja, exista um altar fixo que significa de modo mais claro e permanente Jesus Cristo, Pedra viva (1Pd 2,4; cf. Ef 2,20)” (IGMR n. 298). Por isso, ao entrarmos na igreja devemos nos habituar a voltar nosso olhar e nossa atenção, antes de tudo, para o altar e saudá-lo com uma inclinação do corpo ou da cabeça, em

### PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

*DIOCESE DE AMPARO*

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: [paroquia@paroquiasai.org.br](mailto:paroquia@paroquiasai.org.br)

Site: [www.paroquiasai.org.br](http://www.paroquiasai.org.br)

atitude de respeito, cheio de devoção e de terno amor para com Jesus Cristo.

Esta centralidade do altar também é levada em conta durante a celebração da Eucaristia: “Chegando ao presbitério, o sacerdote e os ministros saúdam o altar com uma inclinação profunda. Em seguida, em sinal de veneração o sacerdote beija o altar e, se for oportuno, o sacerdote incensa a cruz e o altar” (IGMR n. 49). Esta inclinação profunda, este beijo, esta incensação são expressão de nosso amor a Jesus Cristo. Uma equipe de celebração que, durante o canto de entrada, avança do fundo da igreja em direção ao altar, tendo o olhar, a atenção e o coração voltados para Cristo, representado pelo altar, ajuda toda a assembleia a se constituir e con-centrar na pessoa de Jesus.

Antes do Concílio Vaticano II, o altar estava encostado na parede, geralmente no meio de um monumental “retábulo”, que comportava também o sacrário e imagens de santos. O altar como que se confundia com este conjunto todo e não era mais reconhecido como mesa do Senhor. Com a renovação conciliar a Igreja resgatou sua tradição primordial. Agora, o altar é de novo tratado como

um sinal sacramental.

A Introdução ao rito de dedicação de altar diz: “O Senhor Jesus Cristo, ao instituir, sob a forma de um banquete sacrificial, o memorial do sacrifício que ia oferecer ao Pai na ara da Cruz, santificou a mesa em que se reuniram os fiéis para celebrar sua Páscoa. Assim, pois, o altar é mesa de sacrifício e de convite em que o sacerdote, representando Cristo Senhor, faz o mesmo que fez o Senhor em pessoa e encarregou os discípulos que fizessem em comemoração sua...”

Pelo fato de que o memorial do Senhor é celebrado no altar e ali se entrega aos fiéis seu corpo e seu sangue, os escritores cristãos viram o altar como um sinal do próprio Cristo. Daí a expressão: “O altar é Cristo”.

Nada se sobrepõe ao altar. Ele pode ser realçado com a toalha, as velas, a cruz processional, as flores. Todos estes elementos devem enfatizar a sua nobreza e sobriedade, sem escondê-lo ou dificultar as ações litúrgicas.

Os castiçais com as velas, a cruz processional, as flores sejam preferivelmente colocados ao lado, deixando a mesa livre para que apareçam os sinais